



O CENTAURO GUARDIÃO

AUTOR: CHRISTIAN DAVID

ILUSTRADOR: LEBLU

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Aproximação do tema – discussão, leitura e interpretação

Antes de iniciar a leitura, proponha uma observação geral do livro: comece lendo o título e observando a tipologia escolhida para escrevê-lo. Qual é a primeira impressão que o leitor tem ao deparar com a capa do livro?

Observem juntos os demais elementos da capa e da contracapa: ilustrações, cores, expressão dos personagens. O que mais chama a atenção?

Agora leiam juntos o texto da contracapa e da orelha e explore os conhecimentos dos alunos sobre mitologia grega (O que é um minotauro? E um centauro?). Deixe que os alunos que têm alguma informação se expressem livremente. Se possível, incentive uma busca em um dicionário ou enciclopédia.

Continue levantando hipóteses: por que será que a história se passa em Porto Alegre?

Pergunte aos alunos se já leram histórias de literatura fantástica. Quais? E quais eram as principais características dessas histórias? Conclua perguntando se eles esperam encontrá-las nesta história e que indícios existem no texto e nas imagens sobre isso.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Ficção e realidade

Na história lida, em vários momentos o autor mescla lendas porto-alegrenses com elementos da mitologia e referências a outras obras de ficção. Em muitas passagens, ícones da cidade, como a escadaria da Igreja de Nossa Senhora das Dores, a Galeria do Rosário, a Praça da Alfândega e o Mercado Público servem de palco para a aventura protagonizada por Gustavo e Clarice. É possível visualizar a cidade como cenário das ações. E assim, as histórias que esses locais carregam se mesclam à história ficcional criada por Christian David.

Proponha aos alunos imaginar que irão criar uma história fantástica ambientada na cidade onde moram (ou outra cidade que eles escolherem). Que cenários dessa cidade eles escolheriam para ambientar a história? O que chamaria a atenção deles nesses cenários (a arquitetura, a beleza natural, a ocupação humana, a importância histórica ou cultural?). A partir dessas perguntas, oriente-os a fazer uma pesquisa para conhecer ainda mais sobre esse local, a importância dele para a população e para a cidade e a região.

Depois, incentive-os a criar um argumento ou uma sinopse curta de como seria a história ficcio-

nal, mostrando um pouco dessas inter-relações entre a trama e o espaço escolhido. Se gostarem de desenhar, poderão criar esboços de ilustrações, retratando personagens ou os espaços onde a ação transcorrerá. Se preferirem, poderão trabalhar com fotografias ou mesmo pequenos vídeos. Isso além, é claro, de pensar num título para a história.

2. As referências dentro da arte

O centauro e o minotauro fazem parte da mitologia grega; Jethro na Bíblia foi o padraço de Moisés; Alexandre se refere a uma lenda inca... Lendas, figuras históricas e míticas são referidas em *O Centauro Guardião*, criando uma releitura desses elementos a partir de um olhar atual.

Da mesma forma, outras expressões artísticas atuais fazem releituras de seres mitológicos e lendas. São filmes, livros e HQs, como *Thor*, *Senhor dos Anéis*, *Matrix*, entre outros. Estimule os alunos a escolher uma dessas obras para pesquisa, identificando nela as referências presentes e suas origens e significados originais. Eles poderão se reunir com alguns colegas em pequenos grupos, de acordo com suas preferências pessoais. Algumas obras são tão ricas de referências que pode haver mais de um grupo pesquisando-a.

3. Protagonismo juvenil

“Caros Gustavo e Clarice, como já perceberam, existe realmente um importante papel que esperamos que vocês possam desempenhar.”

A certa altura, os personagens centrais da história descobrem que têm uma missão. Eles precisam assumir uma grande responsabilidade: impedir que o Artefato de poder incalculável caia em mãos erradas.

Instigue os alunos a refletir, mostrando que eles já lidam com responsabilidades, talvez não tão grandiosas, mas necessárias: estudar, cuidar de seu material, planejar a sua rotina, organizar o seu quarto etc. Como eles se sentem diante das responsabilidades que possuem? Organize-os em um círculo de conversa, em que todos possam falar abertamente e sem receios. Algumas perguntas norteadoras podem ser:

- Alguém já assumiu uma responsabilidade, seja na escola, na família ou em algum outro grupo, a contragosto? O que sentiu? Como se saiu?
- Você já foi ou ainda é responsável por algo que te traz confiança e sensação de sucesso, de que dá conta? Como é?
- Você já se envolveu com uma causa maior, para beneficiar um grupo de pessoas, junto de outros responsáveis? Conte um pouco como foi.
- Como vocês poderiam colaborar com alguma situação coletiva de sua escola, bairro, cidade ou região? Que tal montar um projeto de protagonismo juvenil, escolhendo uma questão significativa para todos e planejando maneiras de contribuir positivamente?

4. O poder a qualquer preço

O vilão dessa história era um antigo integrante do grupo “do bem” que foi corrompido pelo poder. Essa é uma situação comum em diversos contextos, não só na ficção. Na vida real, atribui-se a Maquiavel a frase: “Dê poder ao homem, e descobrirá quem realmente ele é”. Em sua relação com poder, status, dinheiro ou fama, muitas pessoas se esquecem de seus princípios éticos, de seus valores, e fazem o contrário do que discursam. O exemplo clássico na atualidade são os políticos.

Mas... e na nossa vida cotidiana, como podemos refletir sobre nossa relação com o poder, ou seja, com tudo o que nos atrai e nos dá uma sensação de orgulho, bem-estar, importância?

Proponha aos alunos um debate sobre esses temas. Para esse debate, eles, individualmente ou em grupos, deverão se preparar previamente, lendo, refletindo e conversando com outras pessoas. Oriente-os a ler histórias reais ou mesmo ficcionais sobre os temas “poder *versus* ética” ou “individualidade *versus* coletividade” e coletar informações, preparando-se para expor seu ponto de vista e responder a perguntas de seus colegas. E, claro, ouvir a opinião deles. Algumas questões que podem ser exploradas:

- Cite exemplos de pessoas que admira por sua integridade e coerência com seus princípios.
- Você acredita que o ser humano nasce bom, generoso e honesto? Ou são as condições que o tornam assim?
- O que ajuda os seres humanos a se manterem fiéis aos seus valores diante de tentações, como o poder e o dinheiro?
- Como a educação que a criança recebe pode colaborar nesse sentido?